

7 OUT 1977

SENADO

JORNAL DE BRASÍLIA

# Sarney: Inflação foi distorção necessária

Ao defender a política econômica adotada pelo Governo, o senador José Sarney (Arena-M.A), em nome da liderança do partido, afirmou que a inflação brasileira foi uma distorção necessária e imprevisível, mas que ela já se encontra sob controle, assim como a dívida externa já começa a baixar apresentando níveis compatíveis com a economia nacional.

Em seu pronunciamento Sarney lembrou a participação do ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, nas reuniões do Fundo Monetário Internacional, onde, segundo o senador, os dados apresentados sobre a economia brasileira foram recebidos com respeito por aquele órgão. De tal forma, prosseguiu, que "o Brasil mantém aquela posição de um país líder no campo do desenvolvimento econômico".

O parlamentar arenista refutou as críticas oposicionistas contra a política econômica governamental e seus resultados em face da inflação e da balança de pagamentos. Argumentou dizendo que o Brasil foi obrigado a fazer uma opção dada à crise econômica mundial, iniciada com a crise do petróleo.

Ao contrário de outras nações, prosseguiu o senador, a opção brasileira foi o crescimento por taxas modestas, apesar de ter que enfrentar a conseqüente inflação progressiva, além da balança de pagamento. Mas, segundo afirmou Sarney, essa política fez-se neces-

sária já que se desejava manter os níveis de crescimento. Acrescentou ainda que, por essa razão, o Governo achou necessário que se mantivesse um nível de endividamento para que, através de investimentos de fontes externas, fosse mantido o nível de crescimento.

Para o senador José Sarney, graças à política adotada, o país cresceu na ordem de 8,3%. E, enquanto aumentava a taxa de desemprego no mundo, a economia nacional foi capaz de gerar 3 milhões de novos empregos.

Quanto às críticas da oposição afirmando que o Governo não controla a inflação, conforme se afirmou, o senador arenista disse que os dados provam ao contrário. Analisando a questão, ressaltou que a partir do mês de abril a taxa inflacionária começou a regredir. Disse que esta tendência pode ser notada no mês de julho, quando o índice geral dos preços foi de 1,3% e já em agosto foi de 1,2%, o que demonstra, conforme concluiu, que a inflação passou a ser controlada.

Da mesma forma, o senador entende que a dívida externa vem decrescendo, pois demonstrou que, no decorrer de 1973-74, o crescimento foi de 37%, enquanto que 75-76 baixou para 23%.

Em aparte, o senador Franco Montoro (MDB-SP) afirmou que o ministro da Fazenda já fizera a mesma afirmação há dois anos atrás, contestado pelos próprios economistas que viam com pessimismo o "sob controle" garan-

tido pelo ministro, enquanto a inflação, àquela época se encontrava na base de 40%.

Em resposta, o vice-líder arenista considerou pessimista a opinião do oposicionista e reafirmou que a dívida externa foi uma opção para o crescimento. Para demonstrar que o Governo acertara na opção, disse que há poucos anos o produto interno era de 80 milhões de dólares e atualmente é de 126 milhões de dólares.

## MONTORO

Ao pedir a palavra em nome da liderança, o senador Franco Montoro disse que sua intenção seria falar sobre a situação estudantil em São Paulo. Entretanto, em decorrência do pronunciamento do vice-líder da maioria, responderia às afirmações do senador arenista.

Para o líder emedebista os dados estatísticos apresentados pelo senador José Sarney podem corresponder a uma situação digna até de comentários pela economia mundial, entretanto, ressaltou, a situação interna é outra: "A inflação, que está há muitos anos sob controle, continua em taxas inadmissíveis. A situação do povo brasileiro, daquele que vive de salário, é insustentável".

Entende ainda Montoro que os índices de desenvolvimento apontados pelo vice-líder da Arena não estão de acordo com a realidade, pois "os ricos estão realmente tendo uma proteção extraordinária e o Governo sem correção

monetária os ajuda. Mas o pobre tem que pagar correção monetária na casa que compra".

No mesmo pronunciamento o senador Franco Montoro passou a analisar os acontecimentos que envolveram os universitários da Faculdade Católica de São Paulo. Após requerer que o relatório da reitoria da PUC sobre a invasão policial naquele estabelecimento fosse registrado nos Anais do Senado, pediu ao Governo e ao Ministério da Justiça que não enquadrassem os estudantes na Lei de Segurança Nacional. O apelo do senador foi em nome de professores, famílias e bispos de São Paulo.

O senador voltou a condenar a violência policial contra estudantes, lembrando que o problema universitário não é um problema da polícia: "Não é pela força que se resolve esse problema, que é fundamentalmente de pedagogia social, de se assegurar a essa juventude o direito de participar de nossa vida pública".

Em aparte, o líder arenista Euríco Rezende disse que o Governo está certo da infiltração subversiva no meio estudantil. Portanto, entende o senador que o Governo não adotaria essas medidas preventivas sem estar absolutamente convicto de estar cumprindo um dever.

Não se trata de enquadrar estudantes; trata-se, se for o caso, de enquadrar maus brasileiros na Lei de Segurança Nacional.